



mutirão
de
Natal

À MESA COM
CRISTO

SERMONÁRIO

mutirão
de
Natal

À MESA COM
CRISTO

FICHA TÉCNICA

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral: Departamento de Ação Solidária Adventista

Autor: Pr. Herbert Boger

Capa e diagramação: Tiago Wordell

Revisão e tradução: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Ano: 2024



AINDA HÁ LUGAR À MESA COM CRISTO

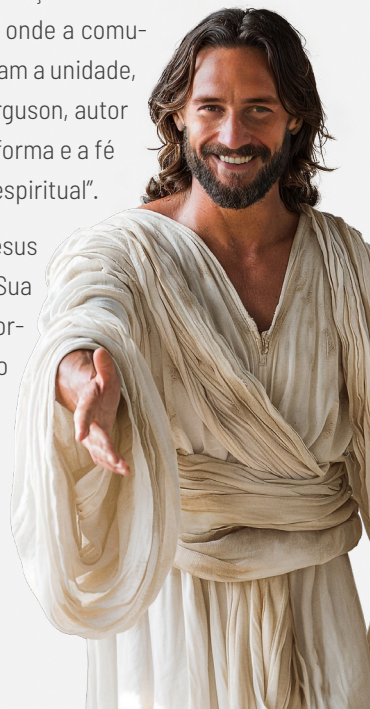
A extensão da mesa: um chamado ao amor e à generosidade

Texto-base: Lucas 14:12-14; Mateus 25:35-40

Introdução

Na vida cristã, a mesa sempre foi um lugar de profundo significado espiritual e social. Através das Escrituras, vemos como a mesa se torna um local de encontro, partilha e transformação. Era em torno da mesa que os primeiros cristãos se reuniam, como registrado em **Atos 2:42**, para compartilhar refeições e fortalecer seus laços de fé e comunhão. A mesa é, portanto, apresentada como um lugar onde a comunidade se forma e a fé é fortalecida—aqui, os cristãos vivenciam a unidade, a partilha e o crescimento espiritual. Como diz Sinclair B. Ferguson, autor do livro *À Mesa Com Jesus*: “A mesa é onde a comunidade se forma e a fé é fortalecida. É um lugar de unidade, partilha e crescimento espiritual”.

Avançando na narrativa bíblica, encontramos a mesa de Jesus como um lugar de graça. No relato de **João 21:12, 13**, após Sua ressurreição, Jesus convida Pedro para uma refeição, transformando um simples ato de partilha em um símbolo de perdão e restauração. É à mesa que Pedro experimenta a graça de Deus de maneira pessoal e transformadora, sendo restaurado para sua missão. Como bem colocado, “À mesa com Jesus, encontramos não apenas alimento para o corpo, mas também a graça que cura nossas almas e nos restaura para a missão” (Sinclair B. Ferguson).



A mesa também se revela como um lugar de missão. Em **Marcos 6:41, 42**, Jesus multiplica os pães e peixes, alimentando uma grande multidão. Aqui, vemos que a mesa é mais do que um lugar de nutrição física; é um campo missionário onde Jesus ensina Seus discípulos a atender tanto às necessidades espirituais quanto às físicas das pessoas ao seu redor. “Cada refeição compartilhada pode ser uma oportunidade para testemunhar a provisão de Deus e para anunciar o Evangelho de maneira prática” (Sinclair B. Ferguson).



Neste sermão, refletiremos sobre como as mesas em nossas vidas podem se tornar locais de comunhão verdadeira, onde a graça de Deus é experimentada e a missão de Cristo é vivida em sua plenitude. Que possamos, como os primeiros cristãos, nos reunir ao redor da mesa para partilhar, crescer e ser enviados a cumprir o chamado de Deus para nós.

O Natal é uma época em que celebramos a vinda de Jesus, que trouxe esperança, amor e redenção ao mundo. Em muitas culturas, a mesa simboliza comunhão, partilha e hospitalidade. Hoje, somos chamados a estender essa mesa, não apenas dentro de nossas igrejas e lares, mas também para aqueles que estão necessitados, marginalizados e esquecidos pela sociedade.

I. A mesa de Jesus: um lugar para todos

Lucas 14:12-14: Jesus nos ensina a convidar para nossa mesa aqueles que não podem retribuir. Essa passagem desafia as normas sociais de Seu tempo e nos convida a agir de maneira semelhante hoje.

Nesse texto, Jesus usa a parábola da grande ceia para ensinar sobre a inclusão e a abrangência do convite divino. Durante um banquete na casa de um fariseu, Ele refuta a visão exclusiva dos judeus de que as bênçãos de Deus eram apenas para eles, enquanto os gentios eram excluídos. Ao contar a parábola, Jesus expõe como os primeiros convidados, simbolizando os judeus, rejeitaram o convite, preferindo suas preocupações materiais e interesses pessoais. Suas desculpas revelam um desprezo pelo convite de Deus, resultando em sua exclusão do banquete. Em contraste, o anfitrião volta-se para os marginalizados da sociedade, mostrando que o convite de Deus é aberto a todos, especialmente àqueles que são desprezados pela sociedade.



Jesus enfatiza que “ainda há lugar” à mesa de Deus (Lucas 14:22-24), demonstrando a extensão e a insistência do convite divino. Mesmo após os convidados iniciais rejeitarem o convite, o anfitrião envia seus servos a buscar outros, incluindo os pobres, aleijados, cegos e mancos. Essa atitude reflete a missão de Jesus de alcançar os pecadores, os marginalizados e aqueles que a sociedade considera indignos. A expressão “ainda há lugar” simboliza a infinita graça e misericórdia de Deus, que continua a buscar e convidar todos para a comunhão com Ele, independentemente de sua condição ou passado.



Finalmente, o texto adverte sobre o perigo de rejeitar o convite divino. Aqueles que recusam participar da ceia representam não apenas os judeus da época de Jesus, mas também qualquer pessoa que, por razões egoístas ou por apego às coisas terrenas, despreza a oferta de salvação. Jesus alerta que rejeitar o amor e a graça de Deus pode resultar em uma separação eterna de Suas bênçãos. Portanto, o convite para “entrar” continua sendo estendido a todos, e é imperativo que cada um responda a esse chamado antes que seja tarde demais, pois a mesa do Senhor ainda tem lugar para todos que aceitam Seu convite de coração aberto.

Ilustração: Jesus constantemente se sentava à mesa com pecadores, cobradores de impostos e pessoas consideradas impuras. Sua mesa era inclusiva, acolhendo aqueles que a sociedade rejeitava.

Aplicação: “O hospedeiro voltou-se daqueles que menosprezaram sua bondade e convidou uma classe não privilegiada, que não possuía casas nem terras. Convidou os pobres” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 117). Assim como Jesus, devemos abrir nossas mesas para aqueles que mais precisam. Nossa hospitalidade não deve se limitar aos nossos amigos e familiares, mas deve se estender aos que estão em situação de vulnerabilidade.

II. A mesa como extensão do amor de Deus

“É a graça de Deus sobre a pequena porção que a torna toda-suficiente. A mão de Deus pode multiplicá-la ao cêntuplo. De Seus recursos Ele pode estender uma mesa no deserto. Pelo toque de Sua mão Ele pode fazer avultar a míngua provisão, tornando-a suficiente para todos” (Ellen G. White, *Vidas que Falam*, p. 226.)

Mateus 25:35-40: Nesta passagem, Jesus nos lembra que, ao alimentar os famintos, dar de beber aos sedentos e acolher os estrangeiros, estamos fazendo isso para Ele. A mesa de Deus é um reflexo do Seu amor incondicional por todos.

Na mesa do amor de Deus, refletimos sobre comunhão, graça e missão. Também olhamos para a mesa do futuro, descrita em **Apocalipse 19:9**, onde todos os redimidos se reúnem no grande banquete ce- da história de redenção, um eterna em Cristo. Como foi mesa com Jesus hoje é um que virá, onde a comunhão onde todas as lágrimas se- destino final de todos aque- Jesus e perseveram em sua

“A mesa com Jesus hoje é um vislumbre da grande festa que virá, onde a comunhão será perfeita e eterna, e onde todas as lágrimas serão enxugadas.”

lestial. Essa mesa é o clima símbolo da nossa esperança dito por Ellen G. White: “A vislumbre da grande festa será perfeita e eterna, e rão enxugadas.” Este é o les que aceitam o convite de caminhada de fé.

Mas, enquanto aguardamos esse glorioso dia, somos chamados a nos aproximar da mesa do Senhor com discernimento. Em **1 Coríntios 11:28**, somos instruídos a examinar nossos corações antes de participar da Ceia do Senhor. Esse é um momento de reflexão, arrependimento e renovação espiritual, lembrando-nos da seriedade e santidade do sacrifício de Cristo. “Todavia, para aceitar o convite ao banquete do evangelho, precisariam subordinar seus interesses materiais ao propósito de receber a Cristo e Sua justiça.” (*Parábolas de Jesus*, p. 115).

Somos fortalecidos pela mesa da esperança. Em **Mateus 26:29**, Jesus promete beber novamente do fruto da videira com Seus discípulos no Reino de Deus, apontando para a esperança da ressurreição e da vida eterna. Cada vez que nos reunimos à mesa, lembramos dessa promessa e nos apegamos à esperança de que um dia estaremos todos reunidos com Cristo, celebrando a vitória sobre a morte. “Ao redor da mesa, quando partiam o pão cotidiano, muitos repetiam, nos dias de Cristo, as palavras: ‘Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus!’ Lucas 14:15” (*Parábolas de Jesus*, p. 115).

Portanto, que a mesa do Senhor seja, para nós, um constante lembrete de nossa jornada de fé—uma jornada que se inicia com a comunhão, é sustentada pela graça, impulsionada pela missão e que culmina na esperança eterna do banquete celestial. Que cada vez que nos aproximarmos da mesa, sejamos renovados em nosso compromisso com Cristo e fortalecidos na esperança de um futuro glorioso ao Seu lado.

Ilustração: Imagine a mesa de Deus, onde há lugar para todos, onde o pão da vida é distribuído abundantemente, e onde o cálice da salvação está disponível para todos os que se aproximam. Essa mesa é um convite ao amor e à graça divina.

Aplicação: Como igreja e como famílias cristãs, somos chamados a replicar essa mesa. Devemos criar espaços em nossas casas e igrejas onde o amor de Deus possa ser experimentado por meio de atos tangíveis de generosidade e hospitalidade.

III. O Mutirão de Natal 2024: estendendo a mesa

Contexto: O Mutirão de Natal é uma oportunidade para colocarmos em prática o que aprendemos. Este ano, somos desafiados a estender a mesa de nossas igrejas e casas para incluir os necessitados.

Passos práticos:

1. **Identifique as necessidades:** Quem em sua comunidade precisa de ajuda? Pode ser alguém que você conhece pessoalmente ou grupos organizados que ajudam os necessitados.
2. **Planeje uma ação concreta:** Isso pode incluir a organização de um jantar comunitário, a distribuição de cestas básicas, ou a criação de um espaço na igreja onde os necessitados possam se reunir para uma refeição.
3. **Envolve a comunidade:** Incentive os membros da igreja e suas famílias a se envolverem, contribuindo com alimentos, tempo ou recursos.
4. **Celebre a comunhão:** Enfatize que o Natal é sobre compartilhar e que, ao estender nossa mesa, estamos celebrando o verdadeiro significado da vinda de Jesus.

Ilustração: Busque exemplos de iniciativas como essas e mostre para sua igreja.

Conclusão: Ao nos aproximarmos do Natal, que nossas mesas não sejam apenas lugares de consumo, mas sim altares de serviço e amor. Que ao estender nossas mesas, estejamos estendendo o amor de Deus para todos, especialmente para aqueles que mais precisam. Que o Mutirão de Natal 2024 seja um reflexo da mesa de Jesus, onde todos são bem-vindos e alimentados, tanto física quanto espiritualmente.

Oração final: Peça a Deus que abra nossos corações para sermos mais generosos e acolhedores, e que Ele nos guie a estender nossas mesas para refletir Seu amor incondicional.

Ação Solidária Adventista
Divisão Sul-Americana